

Meus papaezinhos

É com imensa saudade que escrevo para vocs. Aproveito todas as minhas folgas para isto fazer, pois não quero que os meus queridos se preocupem com a falta de notícias. As últimas cartas que recebi foram-me entregues no dia do soldado. Escrevam-me o mais que puder pois não imaginem como trazem-me algo de conforto elas.

Todos aguardam com ansiedade a chegada das cartas do Brasil e a alegria é imensa quando se é contemplado. Escrevam-me sempre, pois isto me ajudará a suportar esta ausência. As saudades aumentam cada vez mais e não sei por quanto tempo ainda viverei longe de vocês. Aqui espera-se breve tudo terminar e é voz geral que o Natal passaremos no nosso Brasil.

Aiim espero, e ontem conversando com um dos nossos capelães que é justamente da paróquia da Glória do Largo do Machado combinei comigo assistirmos a missa celebrada por ele neste dia.

Hoje irei ao acampamento comer um feijão preto. Isto aqui é coisa rara. Quando eu aí chegar quero um feijão gostoso e um arrozinho solto, nada de variedades, isto chega, e uma banana de sobremesa. Aqui como que nem uma lorpinha, porém a comida não me satisfaz e levo roendo o dia todo. Se possível falar com a Meibel ou Dede e Laura remeta por intermédio delas lá para nas horas de folga eu tricotar. Baton já arranquei por aqui. Roupa de baixo, shorts e perfume é o que preciso, principalmente perfume, o que peço com insistência.

Cenho escrito diariamente para vocs pois não tenho saído e com a chegada das outras o trabalho está dividido. Graças a Deus agora os doentes não são muitos e assim vamos vivendo.

Cravo os rostinhos de vocês dos meus mais saudosos beijos.
N.B. Papaezinhos feitos poesia? A filhotinha Virgínia.
E meie. mas.